

Educação integrada e adoecimento estudantil na Educação Profissional e Tecnológica

Integrated education and student illness in Professional and Technological Education

Recebido: 01/12/2020 | Revisado: 02/11/2022 | Aceito: 12/10/2021
Publicado: 21/12/2022

Marcel Freire da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6313-2201>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Poços de Caldas
E-mail: marcelfreire7@gmail.com

Vagno Emygdio Machado Dias
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9102-4283>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Poços de Caldas
E-mail: vagno.dias@ifsuldeminas.edu.br

Como citar: SILVA, M. F.; DIAS, V. E. M.; SILVA, S. J.; Educação integrada e adoecimento estudantil na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 22, p. 1-16, e11670, dez. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O trabalho propõe analisar as percepções dos estudantes da Educação Integrada acerca dos processos de adoecimento estudantil que se apresentam no cotidiano escolar da Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa possui caráter exploratório e procura desvelar as tensões e distensões no cotidiano escolar a partir da visão dos estudantes. Os procedimentos metodológicos foram compostos de análise documental, questionários e entrevistas com estudantes da Educação Integrada. O Produto Educacional desenvolvido diz respeito ao processo de intervenção ou metodologia investigativa na forma de “rodas de conversa” com o uso da metodologia de grupos focais, como meio propício para dar voz e ouvir aos estudantes, considerando sua inerente singularidade antropológica juvenil e estudantil.

Palavras-chave: Educação Integrada; Cotidiano Escolar; Juventude Estudantil; Processos de Adoecimento Escolar.

Abstract

The present work aims to analyze the perceptions of students of Integrated Education about the processes of student illness that appear in the everyday situations school of the Professional and Technological Education. The research makes an exploratory study and seeks to unveil the inherent tensions of everyday school, based on the student's perceptions. The methodological procedures consisted of documentary analysis, questionnaires, and interviews with students of integrated education. The Educational Product concerns the methodology and the investigative process developed in the “conversation circles” with the use of focus groups, to listen to students, considering their inherent youth and student anthropological singularity.

Keywords: Integrated Education; Everyday School; Student Youth; Illness Processes.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a temática se iniciou com a experiência profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – Campus Pouso Alegre, com relatos de servidores e estudantes acerca de acontecimentos no cotidiano escolar envolvendo processos de adoecimento de estudantes no ensino médio integrado (Educação Integrada). A constatação dos acometimentos se confirmou em estudo preliminar dos registros constantes nos atendimentos feitos pelo setor responsável pelo acompanhamento pedagógico, psicológico e social dos alunos.

No estudo preliminar emergiram temáticas que sugeriram que a Educação Integrada e a organização escolar do Instituto Federal, poderiam se relacionar aos processos de adoecimento estudantil. Os temas foram levados à discussão com os estudantes. Do resultado da investigação preliminar, constatou-se que o problema se relacionava a um processo de progressivo distanciamento entre instituição e estudantes.

Na pesquisa documental vislumbrou-se as dificuldades em definir a identidade dos Institutos Federais, com respeito à perspectiva formativa e educativa e que envolvia a participação dos estudantes no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Constatou-se que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento soberano, criado antes e independente do PPP. A inexistência do PPP no IFSULDEMINAS tem gerado diversas consequências, entre as quais a inserção de uma visão pragmática, utilitária, tecnicista e empresarial, na atuação acadêmica e no cotidiano escolar, cuja consequência é promover o distanciamento entre estudantes e instituição, numa visão fragmentada e gerencial de educação.

Os jovens, adolescentes estudantes, precisam se desenvolver enquanto sujeitos históricos que buscam autonomia subjetiva, moral, intelectual e cidadã, em processos reflexivos e educativos, portanto, próprios de uma ação educacional transformadora. Assim, a partir da pesquisa, se construiu uma proposta de Produto Educacional (PE) para intervenção junto aos alunos, criando um protótipo educacional experimental, denominado de “Rodas de Conversas” associado à metodologia de “Grupos Focais”, onde os estudantes em coletivo podem ser ouvidos com liberdade, respeito e consideração, em todas as suas necessidades pessoais e escolares, garantindo o direito à participação e à palavra, no intuito de incentivá-los a se aproximar dos dilemas inerentes ao cotidiano escolar e a debater sobre os problemas relativos à sua vida escolar.

Em qualquer instituição educacional, seja na educação básica ou superior, é comum os processos de adoecimento relacionados à pressão dos estudos e ao estresse que emergem nos espaços da organização escolar. Quando se analisa a origem ou causa dos processos de adoecimento no cotidiano escolar, só a abordagem partindo da pessoa dos indivíduos podem ser capazes de dar respostas mais profundas e complexas. A hipótese é que há fatores na organização escolar que podem desenvolver ambientes suscetíveis e capazes de fomentar processos de adoecimento estudantil. Essa hipótese foi levantada por professores que construíram um documento denominado “*Manifestação dos Professores dos Cursos Integrados do Campus Pouso Alegre*”, e que apresentaram reflexões sobre a relação entre a estrutura de distribuição bimestral de notas, que teria como consequência direta um

acúmulo de atividades avaliativas, e alguns processos de adoecimento nos estudantes como cansaço, fobias, ansiedade e depressão.

Os efeitos dessa prática avaliativa repercutem de forma danosa no trabalho docente, que é encapsulado por uma camisa de força extenuante e com pouca eficácia pedagógica. Além do acúmulo de avaliações, a execução das atividades propostas no Plano de Ensino não encontra, junto aos alunos, tempo de maturação suficiente para sedimentar a aprendizagem e desenvolver as habilidades previstas. Mais perverso ainda tem sido o resultado desse acúmulo de avaliações para o corpo discente. Periodicamente submetidos ao ritual estressante das avaliações em série, muitos alunos têm desenvolvido comportamentos que preocupam os agentes educacionais. Cansaço exagerado, fobias, ansiedade e depressão têm sido detectados com frequência no meio estudantil (PROFESSORES DOS CURSOS INTEGRADOS DO CAMPUS POUSO ALEGRE, 2018).

A partir do *Manifesto dos Professores*, foi feito um estudo preliminar em que os estudantes puderam se manifestar sobre a possível relação entre os processos de adoecimento vivenciados no contexto escolar e os aspectos estruturais da organização escolar. Não foi feita uma abordagem nosológica ou casuística dos processos de adoecimento, mas antes uma investigação das relações dos processos de adoecimento com aspectos gerais da Educação Integrada. Foi possível reconhecer a existência de um processo de distanciamento entre instituição e estudantes, sendo a própria *“Manifestação dos Professores”* um sintoma na medida em que aponta caminhos para a solução do problema, mas que não tocam nos fundamentos educacionais da questão. A falta de uma perspectiva mais ampla, que só é dada a partir de uma análise que contemple todos os sujeitos educacionais, principalmente os estudantes, criou impedimentos institucionais para gerir o cotidiano escolar que se mostrou, na percepção dos estudantes, fragmentado e orientado por objetivos educacionais genéricos e indeterminados.

Por conta da pouca ou inexistente discussão institucional sobre os fundamentos da ação educacional, há uma perspectiva escolar pragmática que promove um ambiente escolar que funciona sob a égide da administração geral, mas sem claras e objetivas diretrizes ou fundamentos educacionais e pedagógicos. Tal realidade não se restringe ao Campus Pouso Alegre e se configura como uma característica predominante do próprio IFSULDEMINAS. O fato é que o IFSULDEMINAS não possui um PPP apesar de o prever em suas diretrizes institucionais. Este cenário se reflete em outros Institutos Federais onde o PDI se sobrepõe ao PPP, na medida em que a necessidade do PPP não é evidente nas atuais legislações da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (ORTIGARA, 2014).

A falta de clareza sobre a função do Projeto Político-Pedagógico (PPP) pode estar levando a instituição a compreender o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como um documento absoluto, norteador dos aspectos políticos e pedagógicos que supre a necessidade de um PPP. Assim, a discussão acaba desconsiderando os princípios políticos e educacionais e a participação coletiva da comunidade escolar, cujas finalidades e objetivos se submetem aos indicadores e metas institucionais,

elaborados por meio de aspectos administrativos e burocráticos. Tal situação promove uma cultura institucional em substituição a uma cultura escolar, propícia à perda da dimensão política da ação educacional, distanciando os sujeitos entre si, tornando-os seres fragmentados e mobilizados, orientados em torno de indicadores, muitas vezes, desprovidos de discussões fundamentais em termos de ação educacional. Ao que tudo indica, a criação de espaços de discussão do PPP podem ser caminhos de discussão e debate acerca do cotidiano escolar no fito de discuti-lo e problematizá-lo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Integrada é uma forma de Educação Profissional e Tecnológica articulada ao Ensino Médio, prevista no inciso I do artigo 36-C, da Seção IV-A da Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996). O ensino médio regular de caráter específico e escolaridade obrigatória é articulado com os objetivos específicos do ensino profissional, criando um desafio na definição da identidade dos Institutos Federais, que se coloca em relação direta ao mundo produtivo. Como uma instituição de qualificação profissional que fornece habilidades e competências técnicas de nível médio para a formação/qualificação de mão de obra (força de trabalho) e de empreendedores (conforme a ideologia do empreendedorismo), os Institutos Federais estão no limite das contradições do sistema capitalista e, portanto, sofrem a impossibilidade de questionarem, de forma mais profunda, as relações sociais e produtivas capitalistas.

Ao se relacionar com o mundo do trabalho, os Institutos Federais estão sujeitos às contradições do mundo produtivo capitalista e a relação com os arranjos produtivos locais (APL), de onde surgem dilemas e contradições da organização escolar. A Educação Integrada apresenta um dilema e tensão entre a formação profissional e a formação geral, que regula tanto o cotidiano escolar quanto a organização escolar. A Educação Integrada se encontra entre duas finalidades, que, muitas vezes, competem entre si; e que, a depender da interpretação institucional sobre a finalidade da educação, podem levar a equívocos e enganos na forma como se colocam as finalidades e objetivos da educação e a função social do Instituto Federal. A Educação Integrada se coloca num campo de discussão ideológica que muito facilmente se encaminha à interpretação geral e corriqueira de “dois cursos em um” na medida em que possibilitam a formação profissional e a continuidade dos estudos (ORTIGARA, 2014). A compreensão da Educação Integrada como dois cursos em um traz diversas consequências como a alta carga horária semanal, a numerosa quantidade de disciplinas, os processos avaliativos, muitas vezes, esvaziados de sentido, o excesso de atividades extracurriculares, a falta de tempo para o lazer e descanso dos estudantes etc.

Os fundamentos legais e políticos da Educação Integrada e do Instituto Federal envolvem relações entre EPT e mundo do trabalho, condicionado à categoria gramsciana de “trabalho como princípio educativo”, a qual, de certa forma, generaliza a categoria “trabalho” e a torna propícia a todo tipo de justificativa de articulação entre escola e mundo produtivo. De acordo com Antonio Gramsci, a expressão “trabalho como princípio educativo” significa a intenção de sedimentar um “[...] equilíbrio entre ordem social e ordem natural com base no trabalho, na atividade teórico-prática do homem [...]”, o que liberta o ser humano de uma compreensão mágica e folclórica do

mundo em favor de uma concepção histórica e dialética (GRAMSCI, 2001, p. 43). Assim, o conhecimento historicamente elaborado e acumulado pela sociedade como síntese das gerações se projeta no futuro ao custo do passado e do presente para promover uma formação ampla do ser humano. Por isso, segundo Gramsci, o trabalho como princípio educativo, não pode ser compreendido como profissionalização como uma teleologia imediata (Ibidem, p. 49). A escola formativa, na denominação de Gramsci, escola unitária, a exemplo da educação grega e romana antiga (Ibidem, p. 46) deveria ser inicialmente desinteressada, uma escola formativa unitária.

A concepção gramsciana do trabalho como princípio educativo tem bases ontológicas em Marx e Engels, quando afirmam que o trabalho é um elemento constitutivo do ser humano produz seu modo de vida, mais do que a simples reprodução material (MARX & ENGELS, 2007, p. 87). O trabalho como princípio educativo é um paradigma filosófico e ontológico da própria concepção da vida humana, em suas múltiplas relações, que coloca o indivíduo no centro de seu próprio processo criativo a partir das condições materiais disponíveis. No entanto, Marx e Engels apontam que as condições materiais criam uma divisão do trabalho entre um tipo material e outro espiritual (Ibidem, p. 35), o que marca o distanciamento da consciência humana de suas condições materiais em favor de um idealismo mecânico, onde o trabalho deixa de ser uma categoria fundamental na construção do indivíduo em sociedade para se tornar uma categoria de submissão do indivíduo à sociedade. Assim, o trabalho deixa de ser um princípio ontológico na constituição do ser humano para ser mero instrumento de exploração de uns pelos outros.

Gramsci propõe uma *escola unitária* (em nosso caso uma escola integral) que não seja uma escola imediatamente interessada, isto é, imediatamente de profissionalização, como meio aproximar a consciência humana de sua base ontológica em suas relações com o mundo produtivo e com os outros seres humanos. Nesse sentido, a formação meramente profissional apenas serve à satisfação das necessidades econômicas em relação a uma determinada demanda exterior aos indivíduos, num sentido utilitarista de uso de sua força de trabalho. A perspectiva do trabalho como princípio educativo deve ser considerada com sutileza e a perspectiva educacional e pedagógica que dela deriva precisa ser considerada para organizar o cotidiano escolar a partir de finalidades e objetivos que tomam o homem como centro do processo educacional, considerando as heterogeneidades das necessidades humanas e as singularidades dos homens, incluso a condição antropológica da juventude. Por isso, é preciso que a EPT, o PPP e o PDI, sejam pensados e construídos para além das perspectivas econômicas e de qualificação profissional, ou numa visão da organização escolar de cunho empresarial-gerencial mas, em conjunto, numa visão crítico-radical. Assim, uma vez que a escola é o ambiente privilegiado de reprodução do arbitrário cultural das classes dominantes ou das classes dominadas, como definem Bourdieu e Passeron (1992), Pierre Dardot e Christian Laval são enfáticos ao afirmar:

[que] a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a União Europeia, sem se referir explicitamente aos focos de elaboração desse discurso sobre o indivíduo-empresa universal, serão continuadoras poderosas deles, por exemplo, tornando a formação dentro do “espírito de empreendimento” uma prioridade dos sistemas educacionais nos países ocidentais. Que

cada indivíduo seja empreendedor por si mesmo e dele mesmo, essa é a grande inflexão que a corrente austro-americana e o discurso gerencial neoschumpeteriano darão à figura do homem econômico (DARDOT; LAVAL, 2014, p. 152).

A concepção de ser humano nas ideologias neoliberais ocidentais se baseia em pressupostos individualistas e patrocina uma consciência social capturada pelo sistema produtivo, sob a responsabilidade pelo sucesso no mercado ao espírito empreendedor, de modo que “a dimensão subjetiva se tornou tanto uma realidade em si como um instrumento objetivo de sucesso” (Ibidem, p. 350). A instituição escolar adapta e enquadra os indivíduos à sociedade desejável e se debruça sobre demandas fictícias e ideológicas do mercado, desenvolvendo competências e habilidades instrumentais que contribuem com a adaptação psicofísica-subjetiva como travestida de formação/educação ou explicitamente como qualificação de sujeitos que se tornam altamente adaptáveis e flexíveis, sob diversos pontos de vista, para fazer gerar a empresa de si mesmo dos estudantes. O emprego do discurso do empreendedorismo ignora as classes sociais, as estruturas de poder, a consciência de classe, a concentração de capital, as desigualdades sociais, a participação do Estado, dentre outros condicionantes econômicos e sociais. Da mesma forma há uma naturalização da narrativa da meritocracia e do tecnicismo, promovendo um voluntarismo desdenhado em relação às condições reais. Nesse contexto contraditório e pleno de conflitos é que os institutos federais estão postos.

Na medida em que a EPT constrói a identidade dos Institutos Federais na esfera da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT)¹, há que se dialogar criticamente com os processos de flexibilização do mundo do trabalho e com a precarização e intensificação da formação de força de trabalho. A escola se distingue da produção na medida em que o estudante não é mero consumidor ou produto da escola, mas coautor na atividade pedagógica (PARO, 2012) e integrante criativo da produção do conhecimento escolar, o que implica que a escola não deve se reservar ao papel de coadjuvante aos alunos como expectadores do trabalho pedagógico. Assim, o estudante na Educação Integrada não se define na “compra” de um “produto” e se insere no processo produtivo escolar, privado da oportunidade de se manifestar e questionar as estruturas disfuncionais. Diferente da produção material em que o consumidor pode desistir da compra da mercadoria, o estudante está envolto em um contexto de expectativas que o levam à aceitação arbitrária do estado de coisas, levando-os a uma situação de fragilidade pessoal.

De acordo com Papalia e Feldman (2013) a adolescência é uma construção social delimitada por um período de grandes transformações orgânicas e que acarretam diversas consequências fisiológicas, psicológicas e sociais. O estudante da Educação Integrada possui idades que variam em média de 14 a 19 anos, e estão no período da puberdade. Nesse período os adolescentes ficam mais propensos a apresentar sintomas depressivos e outros transtornos biológicos e sociais. Como também apontam Papalia e Feldman (Ibidem, p. 402) “a prevalência de depressão aumenta durante a adolescência”. Portanto, mais do que natural que processos de

¹ Criada e instituída pela Lei nº 11.892/2008, a RFEPCT congregou diversas instituições federais já existentes e criou diversas unidades hoje distribuídas pelo Brasil, representando uma política pública de democratização do conhecimento e de promoção ao desenvolvimento local e regional.

adoecimento entendidos como autorreconhecimento de desarmonias entre os indivíduos e o meio ocorram durante o período do ensino médio.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o conceito de saúde, também subscrito pelo Estado brasileiro, “é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (BRASIL, 1948). A partir desta concepção, há evidente ampliação da ideia de saúde para além de sua base referencial na ideia de doença. De fundo também a discussão mais fundamental presente na conceituação ampliada é a definição sobre o que é normal e o que é patológico. A busca pela definição move diversos outros conceitos, mas na área da saúde sempre teve por balizador a doença como fator de não conformidade de um determinado indivíduo em relação ao conceito de normal consensualmente classificado. Isso é denominado no meio médico como nosologia, que não é o conceito aqui adotado.

Georges Canguilhem em um ensaio de 1943 reconheceu que “em última análise, são os doentes que geralmente julgam — de pontos de vista muito variados — se não são mais normais ou se voltaram a sê-lo” (2009, p. 45). Sua pesquisa é restrita ao campo da nosologia e para isso empresta o conceito de normatização da filosofia para colocar o espaço balizador da classificação de doenças no ser humano e não na doença ou em manuais. Para Canguilhem, portanto, o ser humano é normativo na medida em que cria normas no mundo, pois é um animal que, por meio da técnica consegue variar, no próprio local, o ambiente de sua atividade (Ibidem, p. 70). Canguilhem insere uma discussão sobre o normal e o patológico e recoloca o ser humano como principal ator no reconhecimento acerca da doença e não apenas no polo passivo. O ser humano não viveria num mundo puramente heterônomo, mas entre seres e acontecimentos que modificam as leis, portanto, a vida é normativa, assim, a base para a definição sobre o normal e o patológico é uma experiência individual em relação ao meio em que a doença por si mesma não caracteriza uma anormalidade. Para Canguilhem, “é sempre a relação com o indivíduo doente, por intermédio da clínica, que justifica a qualificação de patológico” (Ibidem, p. 93). Uma vez colocada a discussão, a definição de saúde da OMS se revela behaviorista e incapaz de descrever plenamente o estado de saúde em qualquer hipótese. Nessa perspectiva, o ponto de referência é algo diverso do ser humano e coloca nos manuais, na observação objetiva e na coleta de materiais o ponto crucial para se determinar a doença. Além disso, a indeterminação do polo de referência na definição de doença da OMS traz para a discussão um aspecto irreal e unilateral sobre o que seria um completo/perfeito estado de bem-estar físico, mental e social (SEGRE & FERRAZ, 1997). Portanto, ao se perguntar o que seja processo de adoecimento, antes de tudo cumpre indagar seu ponto de referência.

Um conceito de saúde que se mostre em acordo com a perspectiva do ser humano enquanto produtor de sua individualidade no campo do real precisa reconhecer, acima de tudo, a doença como um estado em que determinado indivíduo não reconhece “[...] razoável harmonia entre [...] [si mesmo] e a sua própria realidade” (Ibidem, p. 542) a partir de si mesmo (FERREIRA et al., 2014, p. 287). Tal conceito provém da metodologia clínica da medicina centrada na pessoa segundo a qual, “por meio de uma escuta atenta e qualificada, objetiva[-se] um entendimento integral da vivência individual daquele padecimento, a fim de [se] construir conjuntamente um plano terapêutico, estimulando a autonomia da pessoa no processo” (Ibidem, p. 285). Tal perspectiva coloca o ser humano no centro do processo de tal forma que a doença

deixa de ser uma determinação alijada dos indivíduos para se tornar um processo de autorreconhecimento de desarmonias entre os indivíduos e com o meio que, por vezes, se manifesta enquanto episódios de adoecimento. Os processos de adoecimento, nessa perspectiva, não se constituem em relações nosológicas de causa e efeito, mas em percepções dos próprios indivíduos que vivenciam ou vivenciaram esses processos de forma dinâmica e complexa no seu cotidiano.

Em recente estudo (PACHECO; NONENMACHER; COMBRAIA, 2020) se fez uma investigação sobre os possíveis fatores de sofrimento/adoecimento mental relacionados ao contexto escolar de estudantes concluintes de cursos de ensino médio integrado no Instituto Federal Farroupilha. Das conclusões obtidas sugeriu-se que existiu alguma correlação da dificuldade de adaptação à instituição, motivada pela distância da família e excessiva carga horária em trabalhos, com os processos de sofrimento e/ou adoecimento. Os autores do estudo reconheceram a impossibilidade de se estabelecer relações exclusivas ao contexto escolar e, portanto, sinalizaram a complexidade da abordagem. Justamente por isso, a produção de estudos deve, de fato, partir da perspectiva dos estudantes, mas deve ir além e refletir, de forma crítica e profunda, a avaliação dos estudantes sobre o cotidiano escolar da Educação Integrada, principalmente no questionamento acerca de como se reconhecem na perspectiva da visão da instituição para com eles.

Quando se analisa o contexto da Educação Integrada se percebe a existência de diversas disfunções com relação aos adolescentes. As aulas se iniciam às sete horas e vinte minutos e terminam às dezessete horas. Com exceção das quartas-feiras, em que o período da tarde é reservado para reuniões, os estudantes podem se apresentar em turnos ou dias e horários para atividades extracurriculares, podendo chegar até dez horas diárias, somando-se os intervalos. Durante o dia os estudantes contam com dois intervalos de vinte minutos para lanche (um no meio da manhã e outro no meio da tarde), além do intervalo de almoço (com duração de uma hora e meia). O tempo de uma aula é de cinquenta minutos, o que possibilita a organização de até nove horários de aulas em um dia. De acordo com os atuais Projetos Pedagógicos do Curso de Informática (2017a), Administração (2017b) e Edificações (2017c), há uma média de 18 disciplinas, em regime bimestral, cada disciplina contabiliza 10 pontos por bimestre, com no mínimo duas avaliações quantitativas; em um único bimestre há no mínimo 36 avaliações, numa média aproximada de uma (0,7) atividade avaliativa por dia considerando uma duração média do bimestre de 50 dias. A carga horária total dos cursos deve ser cumprida em três anos variando da menor de 3.720 horas/relógio na Administração à maior de 3.920 horas/relógio em Informática e Edificações, um quantitativo bastante superior ao mínimo exigido pela Resolução CNE/CEB 6/2012 que em Administração é de 3.100 horas/relógio e nos demais cursos 3.200 horas/relógio (BRASIL, 2012). Distribuindo-se a carga horária prevista ao longo dos três anos do curso, têm-se uma distribuição média de 6 horas/relógio por dia letivo em Administração e 6h30 horas/relógio por dia letivo nos demais cursos. Quando o quantitativo é somado aos intervalos, a presença dos estudantes pode chegar a 9 horas/relógio por dia. Todo esse contexto, transpassado por diversos outros aspectos materiais e sociais, contribui para um cotidiano escolar propício à fragmentação das ações, à falta de tempo para discutir e construir os fundamentos filosóficos e teóricos da ação educacional, o que leva ao pragmatismo. Nesse sentido, os estudantes se colocam como sujeitos periféricos e expectadores das discussões institucionais. Também a perspectiva de integração curricular se

perde em favor a uma ação sistemática e produtiva com objetivo de cumprir o conteúdo curricular.

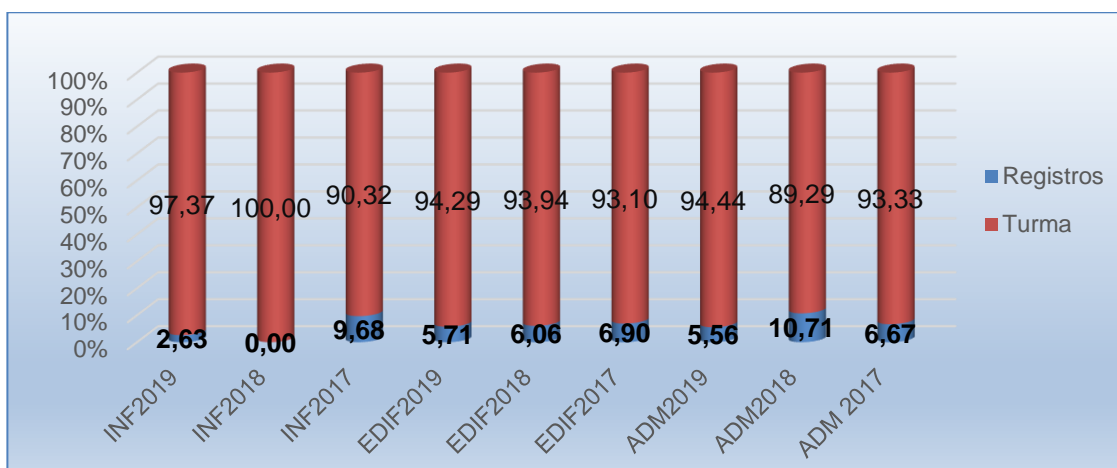
3 METODOLOGIA

Para a construção dos instrumentos de pesquisa de campo e do Produto Educacional foi feita uma pesquisa documental com a utilização de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. A análise documental foi feita em três etapas: pré-análise (organização do material), descrição analítica (classificação dos materiais) e interpretação inferencial (relações com o problema básico da pesquisa) (TRIVIÑOS, 1987). Os materiais documentais foram divididos entre os considerados referenciais (leis e documentos infralegais que, em geral, consubstanciam regras, regulamentos, normas e definições da organização escolar da Educação Integrada) num total de 20 e registrais (atas, comunicações oficiais e registros de atendimento estudantil da Coordenadoria de Assistência Estudantil - CAE) num total de 6. Já a pesquisa de Campo se constituiu de um questionário online estruturado e de entrevistas semiestruturadas. A investigação com os estudantes da Educação Integrada no Campus de Pouso Alegre, considerou somente os estudantes matriculados nos primeiros, segundos e terceiros anos em 2019, em três cursos: Administração, Edificações e Informática.

No levantamento preliminar dos registros de casos de episódios de adoecimento atendidos pela CAE e que, em algum momento, relacionavam-se às condições escolares, conforme Figura 1, os dados se mostraram distribuídos nos cursos e turmas, sendo que em apenas uma turma não foi encontrado nenhum registro.

Cada turma possui, em média, 35 estudantes matriculados. Na série de dados da Figura 1, o maior registro de adoecimentos que poderiam se relacionar à organização escolar, em relação ao total de matriculados em cada turma, ocorreu na turma de Administração que ingressou em 2018, já a turma de Informática que ingressou nesse mesmo ano, não apresentou nenhum registro. Como os dados se mostraram regulares nas turmas, constatou-se que esses episódios de adoecimento apresentavam forte tendência a não se relacionar a aspectos restritos ao curso ou à turma, mas a aspectos mais estruturais.

Figura 1: Relação de Registros X Turma (%)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ao passo que esse estudo preliminar foi feito, foi aplicado um questionário estruturado online direcionado a todos os estudantes da Educação Integrada. Cada participante poderia responder entre 29 e 35 questões objetivas a depender de suas respostas e o procedimento poderia ter duração entre 3 minutos a 5 minutos, aproximadamente. No próprio questionário o estudante informava sua anuência e indicava, a depender da situação, o contato do responsável legal para a autorização da participação. As entrevistas semiestruturadas foram feitas a partir de uma amostragem por cotas (GIL, 2008). Na escolha da amostragem foram inseridas condições de inclusão e exclusão a partir de registros mantidos pela CAE. Após a identificação dos casos foram aplicados os seguintes critérios de inclusão e exclusão em ordem decrescente: matrícula ativa (status “em curso”) no curso no momento da entrevista; tempo de afastamento por laudos psicológicos ou psiquiátricos acima de 15 dias; maior número de afastamentos por laudos psicológicos ou psiquiátricos no período; maior registro de atendimentos na CAE por problemas de saúde psicológicos relacionados expressamente ao cotidiano escolar; concordância em participar da pesquisa mediante aceitação online do TALE e/ou TCLE.

A partir do levantamento projetou-se uma amostragem de 14 entrevistas, porém somente 8 estudantes aceitaram participar e entregaram os documentos de autorização para participação na pesquisa. A caracterização dos entrevistados com nome fictício foi o seguinte: 1) Sarah, feminino, 15 anos, ingresso em 2019; 2) Diogo, masculino, 17 anos, ingresso em 2018; 3) Andreia, feminino, 17 anos, ingresso em 2018; 4) Francisca, feminino, 17 anos, ingresso em 2017; 5) Celestino, masculino, 18 anos, ingresso em 2017; 6) Ivone, feminino, 17 anos, ingresso em 2017; 7) Carlos, masculino, 16 anos, ingresso em 2019; 8) Manuel, masculino, 16 anos, ingresso em 2019. A maioria das entrevistas foi feita presencialmente na instituição e o tempo necessário para a realização foi de 1 hora. Antes de cada entrevista ser iniciada os participantes eram comunicados dos Termos de Consentimento ou Assentimento, dos objetivos da pesquisa e informavam sua concordância ou discordância por meio de um formulário online enviado previamente. Também foi solicitada autorização de gravação em áudio para posterior transcrição.

O Produto Educacional, Rodas de Conversa com metodologia de Grupos Focais, foi construído a partir das informações coletas nos instrumentos de pesquisa, além de dados do sistema acadêmico. Foram realizadas duas Rodas de Conversa com convite individualizado para 9 participantes. Para a seleção dos estudantes a serem convidados foi utilizada uma amostragem estratificada proporcional (GIL, 2008), com base nos dados disponíveis: sexo, tipo de moradia, idade, etnia e acesso por políticas de ações afirmativas. A partir de uma distribuição proporcional dos estratos, foi produzida uma listagem única, em ordem alfabética, de todos os estudantes da Educação Integrada. Os estratos foram sobrepostos para a seleção final dos 9 estudantes. Na possibilidade de negativa dos convites dentro dos estratos, a metodologia previu a passagem do convite ao recorte percentual imediatamente superior dentro do estrato, obedecendo a ordem alfabética dos estudantes. O tema foi sorteado dentre os tópicos abordados nos instrumentos de pesquisa. A todos os participantes foi apresentado o Termo de Consentimento ou Assentimento Livre e Esclarecido. As Rodas de Conversa foram conduzidas por um mediador que foi o próprio pesquisador e um observador externo. A intervenção ocorreu em novembro de 2019.

Os dados foram tabelados e analisados com o auxílio do software de análise qualitativa “RQDA 0.3-1” e do software de edição de planilhas “LibreOffice Calc 7.0.0.3”. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFSULDEMINAS no processo CAAE 11567219.7.0000.8158 e aprovado com o parecer nº 3.330.584, emitido em 16 de maio de 2019, e contou com o apoio do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Em geral, constatou-se um movimento progressivo de distanciamento entre instituição e estudantes com um caráter de residualidade dos estudantes com relação à sua percepção do Instituto Federal. Embora se tenha espaços de representação estudantil, as iniciativas de abertura de discussão acerca do cotidiano escolar promovidas pela instituição não alcançou os estudantes que ficaram marginalizados e excluídos, como em três momentos recentes: nas ações e reflexões no *Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSULDEMINAS*; nas discussões promovidas pelo “*Dia Escolar*” e no processo de reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso da Educação Integrada no ano de 2019. Ainda se constatou a inexistência do PPP como documento distinto do PDI e fruto da participação popular democrática. No contexto da Educação Básica o PPP, conforme Caria (2008) define, constitui-se:

[num] empreendimento escolar capaz de mobilizar a comunidade em torno da construção e implementação de suas convicções e intenções educativas e alternativa para a construção da autonomia da escola por meio de uma gestão democrática e participativa que a transforme num espaço público privilegiado para o exercício da cidadania (CARIA, 2008, p. 11).

O PPP precisa ser “um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, funcionários, alunos e pais, que dá uma identidade à instituição educacional” (LÜCK, 2009, p. 38). Além de propiciar uma “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988), o PPP não se constitui num documento normativo, administrativo ou de mera organização didático-pedagógica, mas de postura reflexiva, filosófica e crítica, que cria a identidade, a organização e a gestão do trabalho na instituição, situada histórica e socialmente, composta por sujeitos culturais que atuam uma unidade de propósitos e princípios e que delineiam metas e objetivos (LOPES; MACHADO, 2014). A discussão do PPP não pode ser feita a posteriori ao PDI, mas estar em conjunto, articulados num processo de constante discussão e revisão.

Outro fator crítico na pesquisa documental é a organização do próprio PDI. Desde meados de 2017, a instituição se pauta pelo *Balanced Scorecard* na formulação do planejamento estratégico. Isso implicou um trabalho de planejamento por uma série de indicadores criados a partir dos objetivos estratégicos provindos do mapa estratégico do PDI. O Instituto Federal concentrou parte dos esforços na construção de uma sistemática e robusta correição institucional, com objetivo de obter a máxima produtividade com o menor esforço ou investimento. No entanto, ao se construir e executar esse processo sem antes construir as diretrizes, princípios e políticas que fundamentam o processo educacional e pedagógico, promoveu-se um cenário burocrático amplamente favorável ao processo de esvaziamento da ação pedagógica com perda da participação qualificada da comunidade escolar e dos estudantes, como sujeitos criadores e orientadores dos fundamentos políticos e pedagógicos do projeto educacional no IFSULDEMINAS.

O cenário de desconfiguração da natureza educacional em seus aspectos de coesão e ação conjunta em torno a objetivos educacionais construídos pela comunidade escolar promove uma percepção estudantil de um cotidiano escolar bastante metódico, fragmentado e objetivo, apresentando uma racionalidade extremada, a exemplo a divisão entre um núcleo básico e um núcleo tecnológico como instâncias formativas distintas e independentes e até concorrentes entre si, conflitando visão de mundo e função social do Instituto Federal. Essa percepção da divisão racional do trabalho é recorrente nos depoimentos (questionários online e entrevistas). Temas como o tempo de lazer fora da instituição, a autocobrança nos estudos, da organização dos horários de aulas, das formas de avaliação, do tempo de descanso e lazer e das atividades extraclasse, se sobressaiu em percepções negativas. Em 82,69% dos estudantes que responderam o questionário há afirmações de que tiveram algum mal-estar momentâneo em situações anormais que dificultaram fazer alguma atividade escolar, permanecer na sala-de-aula ou fazer alguma atividade durante a aula. Desses, 60,53% conseguiram identificar de imediato as causas do episódio de adoecimento. E 61,9% afirmaram que há pelo menos um elemento na organização escolar que se relacionou com seus episódios de adoecimento. É importante anotar que 48,84% informaram ter vivenciado processos de adoecimento no último ano e não procuraram atendimento da CAE. Há situações na organização escolar que indicam algum constrangimento que interfere no cotidiano escolar dos estudantes, o que não significa necessariamente uma relação estrutural e tipicamente da organização escolar, mas um estado de coisas que favorece a criação e/ou manutenção de processos de adoecimento.

As mesmas constatações foram obtidas nas entrevistas, desde aspectos práticos do dia a dia como o tempo de lazer, as atividades extraclasse, o horário de aulas, o regime de notas, a quantidade de avaliações, a aspectos mais amplos e complexos como o dilema entre a continuidade dos estudos e a perspectiva profissional, a cobrança familiar nos estudos e a autocobrança, são fatores que possuem um campo de convergência que precisa ser salientado e debatido. Os problemas apresentados pelos estudantes, embora sejam multifatoriais, encontram no cotidiano escolar um espaço propício ao estímulo aos problemas de autorreferência, mas também um espaço comum e coletivo de autorreflexão e de conhecimento pessoal, desde que aberto à possibilidade do diálogo e da participação. As observações estudantis coletadas reconheceram um processo de esvaziamento das ações institucionais que mantém uma ação cotidiana pragmática e desprovida de significado aos diferentes sujeitos educacionais. O fato de alguns processos de adoecimento ocorrerem no cotidiano escolar, no tempo e no espaço da instituição, foi considerado pelos estudantes participantes, como expressão de um processo de distanciamento entre eles e instituição. Isso implica numa grande responsabilidade que a organização escolar possui em promover políticas de efetiva inclusão do estudante no debate sobre a ação pedagógica da escola para bem conhecer e refletir sobre os problemas cotidianos dos estudantes, a fim de desconstruir eventuais mecanismos de manutenção de diversos problemas que, ao final, são sintomáticos e expressão da própria organização escolar.

5 CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que é crucial que o IFSULDEMINAS Campus Pouso Alegre, bem como os Institutos Federais de forma geral, promova uma discussão ampla e aberta sobre os fundamentos e diretrizes filosóficas e políticas da ação pedagógica, envolvendo todos os sujeitos educacionais, especialmente os estudantes. É preciso colocar a necessidade de discussão do PPP como documento basilar em relação ao PDI. O PPP possui potencial de desvelar as dificuldades e os anseios dos estudantes e da comunidade escolar e contribuem com a criação de um campo de discussão sobre a identidade da Educação Integrada e do Instituto Federal. Desprovida de uma discussão filosófica e reflexiva para acompanhar a ação educacional, a instituição se colocou, de forma privilegiada, na dimensão pragmática dos esquemas gerais de apropriação da vida cotidiana (HELLER, 1987). Como a própria Agnes Heller ressalva, estar na dimensão pragmática do cotidiano não significa um defeito em si, mas quando entendida como unidade imediata entre teoria e prática, acaba produzindo o seu contrário, um processo de não reflexão e acriticidade nas ações. Assim, os objetivos educacionais ficam dispersos em indicadores que não dialogam com os sujeitos educacionais e com as motivações educacionais e sociais, criando um cotidiano escolar como um espaço fragmentado e alienado, apartando os sujeitos da educação do debate sobre sua própria razão de ser no contexto educacional, restando aos estudantes uma visão de aprisionamento a um projeto educacional sem relação viva com os anseios e as suas necessidades, restando apenas a reprodução do estado de coisas.

Os processos de adoecimentos são um problema difuso e processual que exige soluções igualmente complexas, que ultrapassam a própria criação do PPP e

adentra na consideração sobre o papel da juventude estudantil na escola. É preciso desconstruir a visão de que os estudantes da Educação Integrada são sujeitos indeterminados, destituídos de vontades, valores, desejos, opções, escolhas, responsabilidades, conhecimento, dentre outros tantos aspectos da vida que todos os seres humanos compartilham independente das “etapas” em que se encontram. Os estudantes precisam ser vistos e ouvidos como sujeitos autônomos, pensantes e críticos. Sujeitos que tem algo a dizer e a fazer no cotidiano escolar e que podem contribuir para a construção das bases e princípios filosóficos das políticas da ação educacional da qual fazem parte não como expectadores ou consumidores, mas como, de fato, coautores, sujeitos históricos, produtores de si mesmos. É preciso que o meio educacional em geral supere uma visão residual do estudante e o veja como sujeito do conhecimento.

Ainda muitas questões precisam ser investigadas no cotidiano escolar da Educação Integrada, principalmente as relações entre a instituição escolar e as famílias dos estudantes. Trata-se de um elemento de grande impacto no cotidiano escolar que compõe o mundo imagético de expectativas sobre os diversos determinantes da Educação Integrada. Outros fatores também precisam ser estudados com as modificações advindas do movimento de reforma do ensino médio e suas consequências na Educação Integrada. Muito além de responder perguntas o artigo pretende problematizar ainda mais os problemas relativos aos jovens no cotidiano escolar da Educação Integrada.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S.A., 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 26.042**. Promulga os Atos firmados em Nova York a 22 de julho de 1946, por ocasião da Conferência Internacional de Saúde. Brasília: Câmara dos Deputados, 1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-26042-17-dezembro-1948-455751-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 mai. 2019.

CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CARIA, A. de S. **Projeto Político-Pedagógico**: em busca de novos sentidos. [s.l.]: Ed,L, 2008. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org/xmlui/bitstream/handle/7891/3085/FPF_PTPF_12_082.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

DARDOT, P., & LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2014. Disponível em: [http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Dardot, Pierre/A nova razão do mundo - Dardot, Pierre.pdf](http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Dardot,Pierre/A%20nova%20raz%C3%A3o%20do%20mundo%20-%20Dardot,Pierre.pdf). Acesso em: 09 set. 2020.

FERREIRA, D. C. et al. A experiência do adoecer: uma discussão sobre saúde, doença e valores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 283–288, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000200016&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 jun. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Vol 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HELLER, A. **Sociología de la vida cotidiana**. 2. ed. Barcelona: Península, 1987.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 085, de 20 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2017a. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.085.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 086, de 20 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2017b. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.086.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 087, de 20 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2017c. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.087.2017.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

LOPES, C. J. R., & MACHADO, L. R. de S. Projeto Político-Pedagógico como instância de gestão social da educação. **Pretexto**, 15(3), 90–105, 2014. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/2269>. Acesso em: 22 abr. 2020.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

ORTIGARA, C. **Políticas para a Educação Profissional no Brasil**. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2014.

PACHECO, F. D. A., NONENMACHER, S. E. B., & CAMBRAIA, A. C. Adoecimento mental na educação profissional e tecnológica: o que pensam os estudantes concluintes de cursos técnico integrados. **Revista Brasileira Da Educação Profissional e Tecnológica**, nº1(18), 2020.

PARO, V. H. **Administração Escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortês, 2012.

PROFESSORES DOS CURSOS INTEGRADOS DO CAMPUS POUSO ALEGRE. **Manifestação dos Professores dos Cursos Integrados do Campus Pouso Alegre**. Pouso Alegre: [s.e.], 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19YKWP-bjzTOw6yfhRw6G69xQ3-SuJzO0/view?usp=sharing>. Acesso em: 01 dez. 2018. Documento não publicado.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 5, p. 538–542, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 jun. 2019.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas S.A, 1987.